

Apresentação

A centralidade dada aos agentes políticos, envolvidos na voragem da corrupção, ou oriundos da retomada democrática das ruas, vem se refletindo na mídia em representações parciais do que passa no tempo presente.

Neste eixo, Bruno Bernardo de Araújo e Thais de Mendonça Jorge, da UNB, se voltaram para a cobertura sobre a corrupção na política nas revistas *Veja* e *Carta Capital*, em diferentes momentos. Reconhecidas a olho nu por suas matrizes editoriais distintas, ambas convergiram no reducionismo do debate, discursos legalistas e personalizados, validação tácita da estrutura social em que a corrupção se manifesta. Ausência de discussão efetiva do fenômeno e uma forte tendência para a exploração da imagem de indivíduos.

Roberto Bitencourt da Silva, da Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, FAETERJ-Rio/FAETEC/SECT-RJ, analisou a construção narrativa do G1, portal de notícias da Globo, sobre os ativistas políticos presos ao final da Copa do Mundo de futebol, no Rio de Janeiro. Ao privilegiar ângulos e personagens, concluiu o pesquisador, o portal silenciou os sentidos atribuídos pelos agentes às mobilizações nas ruas e nas redes. Foco jornalístico no espetáculo da violência e não nas questões políticas que foram o mote para a ação dos sujeitos envolvidos nos protestos e presos no mês de julho.

Na sequência, Carlos Henrique Sabino Caldas, Bruno Jareta de Oliveira, Octávio Nascimento Neto, da Unesp, enquadraram o reality show *SuperStar* e seu aplicativo para smartphones e tablets para explorar as mudanças nas relações de comunicação e nas formas de consumo televisivo, pautados pelos conteúdos interativos que as tecnologias digitais das mídias contemporâneas possibilitam.

Duas estratégias comunicacionais são contempladas nos textos que encerram a edição.

O envolvimento do leitor com as narrativas gráficas foi problematizado por Alexandra Teixeira de Rosso Presser, da UFSC, e Larissa Schlögl, da FURB. O sucesso da narrativa é associado pelas autoras ao apropriado uso do *timing*, característica determinante das histórias em quadrinhos, baseada na cumplicidade entre o que o autor conta e o que o leitor interpreta.

Alessandra de Falco Brasileiro e Danielle Marcia Hachmann de Lacerda da Gama, da UFSJ, analisaram a revista *Piauí*, que buscou alternativas para um jornalismo mais atraente e de profundidade.

Boa leitura!